

## **Projeto de extensão “QUE MANCHA É ESSA?”: Educação em saúde e prevenção da hanseníase.**

Thamires Maciel Correia<sup>1</sup>, José Erivaldo Gonçalves<sup>1</sup>, Manuel Santana e Silva<sup>1</sup>, Thomas Filipe Mariano da Silva<sup>1</sup>, Wellington Manoel de Silva<sup>1</sup>, Zailde Carvalho dos Santos<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discente do curso graduação em enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Vitoria de Santo Antão (PE) – BRASIL;

<sup>2</sup> Docente do curso graduação em enfermagem (Orientador), Universidade Federal de Pernambuco, Vitoria de Santo Antão (PE) – BRASIL.

A Hanseníase é uma doença infecciosa e contagiosa de caráter crônico, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Antes considerada incurável, mas diante dos avanços farmacológicos e na forma de abordagem dos portadores, a doença tem hoje grandes probabilidades de cura e de prevenção das sequelas. Mesmo assim, ainda continua sendo um grande problema de saúde pública, e cercada dos mesmos preconceitos e mitos. Diante disso, encontra-se em fase de desenvolvimento no Centro Acadêmico de Vitória/ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o projeto de extensão “Que mancha é essa?”. Trata-se de um projeto interdisciplinar, aberto aos acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Saúde Coletiva, Nutrição e Ciências Biológicas. Tem como proposta identificar o que alunos do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Vitória de Santo Antão sabem sobre a hanseníase, detectar manchas nesses alunos e na presença delas, encaminhá-los ao serviço de saúde mais próximo de suas residências. Concomitantemente serão desenvolvidas atividades utilizando estratégias pedagógicas ativas para a promoção da saúde e prevenção da doença, e neste sentido, preparar os alunos como multiplicadores desses conhecimentos, contribuindo na eliminação da hanseníase como um problema de saúde pública. Inicialmente foi solicitado formalmente a autorização das secretarias municipais de saúde e de educação. Após a autorização foi dada ciência à diretoria da escola e coordenador da vigilância epidemiológica dos objetivos do projeto, deixando uma cópia do mesmo em cada um destes locais. Ao mesmo tempo todos os graduandos envolvidos no projeto passaram por uma capacitação sobre a Hanseníase nos aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais para facilitar o reconhecimento das lesões de pele e também fizeram a leitura em grupo de um prefácio de um livro de Paulo Freire para a fundamentação teórica para a educação em saúde que se pretende realizar. Posteriormente, a docente e coordenadora do projeto realizou outra visita na escola para a entrega dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido(TCLE) para

assinatura dos pais dos estudantes, aproveitando para conhecer o espaço físico, possíveis materiais a serem disponibilizados nos dias das ações (sala, data-show, quadro, lápis para quadro branco) e combinar os melhores horários. Na ocasião foi acordado com diretora que as crianças participantes do projeto serão os alunos de cinco turmas do quinto ano do ensino fundamental I com idade mínima de 10 anos de idade, levando em conta a maior maturidade deles e portanto melhor compreensão dos conteúdos. Os termos de consentimento ainda estão com os pais e assim que retornarem à escola as ações serão iniciadas. Desde a apresentação do projeto observam-se as boas perspectivas, colaboração e empenho da diretoria da escola, e espera-se que os alunos e pais também correspondam a esta expectativa. Vale destacar ainda que um primeiro produto do projeto foi estudo intitulado Perfil Epidemiológico da Hanseníase na Microrregião de Vitória de Santo Antão, inscrito e aprovado no IX Seminário de Educação para Hanseníase em Pernambuco, que aconteceu na Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG)-UPE, no Recife. Por fim, tendo em vista as várias pesquisas envolvendo a hanseníase como uma das doenças negligenciadas, com os mitos e preconceitos ainda muito presentes, é de suma importância a implementação de mais projetos extensionistas. Projetos que visem não só auxiliar a atenção básica detectando casos não diagnosticados pela mesma devido a grande demanda de trabalho, mas sim intervir de maneira a beneficiar a comunidade como um todo, promovendo a educação em saúde, e prevenindo maiores complicações nos casos diagnosticados. A maior e mais importante mensagem é mostrar às crianças que a precocidade do diagnóstico e do tratamento são fundamentais para a cura da doença e reduzir o número de casos na população.

Palavras chaves: hanseníase; educação em saúde; diagnóstico precoce;